

Fevereiro foi um mês marcado por forte volatilidade e aversão a risco no mercado brasileiro, que sofreu por pressões externas e internas. A toada negativa vinda do exterior pode ser explicada pela perspectiva de juros mais altos nos Estados Unidos, depois de dados de inflação. No Brasil, o cenário político continua pesando, com rumores relacionados à mudança na meta de inflação, incertezas fiscais, além da definição a respeito dos impostos federais sobre combustíveis. O principal índice do mercado brasileiro recuou 7,5% ficando próximo aos 105 mil pontos.

No cenário internacional, o mercado acompanhou de perto, e repercutiu os dados de inflação da economia norte americana. Os números divulgados vieram acima das expectativas, enquanto o consumidor americano continua mostrando força, reascendendo temores de que o Federal Reserve possa promover altas de juros mais fortes.

Em ata divulgada pelo Fed, ficou clara a mensagem de que o comitê ainda enxerga riscos de uma inflação mais persistente e, embora concordem em reduzir o ritmo das próximas reuniões, acreditam que novos aumentos ainda são necessários,

corroborando com o cenário de política monetária restritiva, até que haja sinais mais claros da convergência da inflação à meta de 2%.

Em território nacional, na frente política, tivemos discussões relacionadas a uma alteração na meta de inflação, definida pelo CMN (conselho monetário nacional), que gerou muito ruído no mercado, pois pode sinalizar de alguma forma, mais um ataque à independência do banco central. Este fato pode causar certa desancoragem de expectativas de inflação, que vai impossibilitar o BC de iniciar um ciclo de cortes de juros, mantendo a SELIC em patamares elevados por mais tempo. Isso vem sendo refletido nos contratos de juros futuros, que no ano, apresenta abertura de curva.

Outro tópico relevante foi a definição da desoneração nos combustíveis, que veio de forma parcial. A decisão foi tomada dada a necessidade de recompor o Orçamento e permitir a redução da taxa de juros pelo Banco Central.

Por fim, no Brasil, as exportações de carne bovina para a China foram suspensas devido a um caso de “vaca louca” no estado do Pará. O Ministério da Agricultura disse

esperar que a China retome as importações do produto brasileiro em março.

O fundo Queluz Valor FIA teve uma rentabilidade negativa de 5,4% no mês, enquanto o índice Ibovespa teve uma queda de 7,5% no mesmo período.

A melhor performance observada pelo fundo veio da forte desvalorização que as ações da VALE tiveram no mercado, que foi o principal papel puxou o índice Ibovespa para baixo. Aliado a isso, durante o mês viemos zerando a exposição na empresa, o que corroborou para a melhor performance.

O fraco desempenho da ação, pode ser explicado em partes por questões relacionadas a China, que ainda sofre os efeitos da Covid, especialmente pela grande quantidade de infecções após o fim da política de restrições, o que deixam dúvidas sobre o momento da recuperação chinesa.

Setores	-	Neutro	+
Alimentação e Bebidas			●
Bens de Capital			●
Distribuição			●
Financeiras			●
Regulados			●
Saúde e Educação			●
Varejo			●
Construção e Shoppings		●	
Siderurgia		●	
Agro		●	
Bancos	●		
Lazer e Serviços	●		
Mineração	●		
Papel e Celulose	●		
Petróleo e Petroquímica	●		
Tecnologia	●		

*\*a tabela mostra as posições de menor (-), maior (+) ou igual concentração da carteira em relação às respectivas concentrações do benchmark - Ibovespa.*

### Gráfico 1. Distribuição da Carteira por Ciclos de Negócios

